



O ENTRELAÇAMENTO DE TEXTOS: O “VELHO” NO “NOVO”

*Maria de Lourdes Andrade de Carvalho*¹

RESUMO: Partindo do princípio dialógico da linguagem, que concebe todo texto como um objeto heterogêneo, o presente artigo tem como objetivo estudar o fenômeno da intertextualidade implícita, em especial da paráfrase e da paródia, em textos que retomam a fábula “A galinha dos ovos de ouro” de Esopo. O enfoque teórico dado à análise privilegia o dialogismo, a intertextualidade e a construção dos sentidos por meio da tentativa de restabelecer os elos entre a fábula esópica e os demais textos, evidenciando os elementos que recuperam, ampliam ou subvertem a orientação argumentativa do texto-fonte, e assim corroborando para a intertextualidade, para a multiplicidade de vozes.

PALAVRAS-CHAVE: fábula; intertextualidade; paráfrase; paródia.

1 INTRODUÇÃO

No interior de cada texto, definido como objeto heterogêneo, se estabelece o entrelaçamento, o diálogo entre os textos da cultura e o embate de muitas vozes socialmente diversificadas que se polemizam entre si, se completam ou se respondem.

Os princípios teóricos que norteiam este trabalho privilegiam a intertextualidade implícita, segundo expõe Koch (1997), em especial a paráfrase e a paródia.

Para tanto, antes de falarmos sobre a intertextualidade, torna-se necessário uma retomada acerca do dialogismo bakhtiniano, visto ser ele a base dos estudos linguísticos que veem a língua como um fenômeno social, pautado na interação verbal, no diálogo entre os vários textos da cultura.

Conforme Barros (1994), o dialogismo bakhtiniano é concebido como princípio constitutivo da linguagem e condição do sentido do discurso. Acrescenta, ainda, que o dialogismo discursivo desdobra-se em dois aspectos: o da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário do texto (a persuasão e a interpretação); o da intertextualidade no interior do discurso (reproduz o diálogo com outros textos). Para esta análise, privilegiamos o segundo aspecto.

A seleção do texto-fonte “A galinha dos ovos de ouro” justifica-se por ser a fábula um gênero literário secular, fundante, integrante da nossa cultura e constantemente

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Letras da UEM; especialista em Língua Portuguesa e Literatura Contemporânea pela FAFIJAN; graduada em Letras pela UEM e professora do CEEBJA Profª Manoel Rodrigues da Silva. mlac_maringa@hotmail.com

revisitado por escritores que viveram num tempo diferente, de um modo diferente, que contaram suas histórias para pessoas diferentes e com intenções também diferentes.

Além do texto-fonte, faz parte do nosso *corpus* dois textos intitulados “O homem e a galinha” e “Por serviços prestados”, dos autores Ruth Rocha e Marina Colasanti, respectivamente.

Nossa análise tomou como fio condutor “o sentimento da ambição”, dessa forma, buscamos traçar um paralelo entre a fábula esópica e os demais textos, a fim de comprovar se os intertextos estudados se constituíam em paráfrase ou paródia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do dialogismo e da intertextualidade. Evidenciamos que o dialogismo discursivo bakhtiniano, segundo Barros (1994), pode ser desdobrado em dois aspectos: o da interação verbal e o da intertextualidade no interior do discurso. O primeiro é concebido como espaço interacional, que se evidencia através da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário, ou entre o eu e o outro no texto, reforçando a idéia de que as palavras não são nossas porque trazem em si a perspectiva da voz do outro. Já o segundo, refere-se ao diálogo entre os muitos textos da cultura, que ocorre no interior de cada texto e o concebe como o ponto de intersecção de muitos diálogos, um cruzamento de vozes advindas de práticas de linguagem socialmente diversificadas.

A essa relação de um texto com outros já existentes, efetivamente produzidos, mas que pode ser definida por meio do interdiscurso, Koch (1997) define como intertextualidade em sentido restrito, podendo esta ser: de conteúdo ou de forma/contéudo; explícita ou implícita das semelhanças ou das diferenças; com intertexto próprio ou alheio.

A percepção da intertextualidade em sentido restrito, em particular a implícita, da qual faz parte a paráfrase e a paródia, é elemento indispensável no processo de escrita e leitura, já que o processo de produção e a recepção de um texto está intimamente ligado, ou até mesmo dependente, ao conhecimento das relações que este mantém com outros textos socialmente produzidos. A inserção do “velho” no “novo” não é aleatória, havendo assim uma intencionalidade ao reafirmar e/ou negar o dizer do outro.

A partir das reflexões advindas da pesquisa, selecionamos textos que retomam a fábula “A galinha dos ovos de ouro” e, a partir de um fio condutor (a visão da ambição), analisamos como se evidenciava a intertextualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos a fábula, o texto-fonte, “A galinha dos ovos de ouro”, notamos que a orientação argumentativa se constrói apresentando, na situação, as personagens, a relação de posse estabelecida entre eles e a presença do maravilhoso “um homem tinha uma galinha que punha ovos de ouro”; na ação ocorre a decisão de matar a galinha por achar que por dentro da ave havia só ouro; e na reação-resultado, mediante a descoberta de não haver nada no interior da galinha que a fizesse diferente das outras galinhas, é expressa a moral ligada ao texto “perdeu até o pequeno lucro que ela lhe dava”. A fábula é finalizada com uma segunda moral em destaque, que reforça a anterior “Cuidado com a ambição. Contenta-se com o que já tens”.

Ao fazer uso do maravilhoso, uma galinha com um dom especial de botar ovos de ouro, traz o mote que conduzirá a lição de moral, através da qual alerta, aconselha, critica o comportamento humano quando dominado pela ambição, defendendo que quem é ambicioso, por querer enriquecer rapidamente, acaba perdendo tudo, até “o pequeno lucro”.

Levando em conta tais apontamentos, nossa análise toma como fio condutor “a ambição como um sentimento humano que deve ser evitado”. Ele encaminhará a análise dos demais textos que compõem o *corpus*, a saber: “O homem e a galinha” de Ruth Rocha e “Por serviços prestados” de Marina Colasanti.

O texto “O homem e a galinha” foi escrito por Ruth Rocha, uma das maiores escritoras de literatura infantil do país, e está contido no livro “Enquanto o mundo pega fogo”, no qual a autora reconta histórias da tradição popular que divertem e ensinam.

Em “O homem e a galinha”, um homem, assim como o personagem de Esopo, possui uma galinha que bota ovos de ouro. Era uma galinha comum que, um dia, passou a ter esse dom maravilhoso.

A mulher, personagem não encontrado na fábula esópica, vislumbra a riqueza, que também é percebida, a princípio, na reação do homem, em seu contentamento.

Porém, a ambição do homem não o leva a matá-la para enriquecer rapidamente, mas a explorá-la, sendo sovina ao economizar na alimentação da ave.

O que não interfere em sua produção, pois, mesmo assim, continua a botar um ovo de ouro por dia. Mas, um dia, a galinha, ao ver o portão aberto, aproveita a oportunidade e foge.

Assim, o homem ruthiano que ambicionava o lucro, a riqueza, acreditando que quanto menor o investimento, o gasto com a galinha, maior seria o retorno financeiro, acaba também perdendo tudo.

Apesar de Ruth Rocha não matar literalmente a galinha, provavelmente para não chocar seus leitores (as crianças), ratifica e defende que a ambição/avareza deve ser evitada, pois caso contrário o homem perderá até o pequeno lucro.

Desta forma a orientação argumentativa expressa na fábula de Esopo é reafirmada, para além do lexema, ocorrendo a paráfrase, pois o homem, em ambos os textos, na busca do grande tesouro, perde até o pequeno lucro. No primeiro, por ambição, por ganância, mata a galinha para enriquecer mais rapidamente; e o segundo, por ambição, por avareza, deixa escapar sua fonte de renda.

Em “Por serviços prestados”, a galinha, embora não possuísse o dom maravilhoso de botar ovos de ouro, é explorada como uma fonte de riqueza por seus donos que, mesmo tendo boas condições financeiras, são oportunistas, aproveitadores, egoístas e “ambiciosos”, pois usufruem da riqueza proporcionada pela grande produção de ovos e, a partir do momento em que essa produção diminui, matam a galinha. Tendo, portanto, um final trágico semelhante ao da galinha esópica, que também não fora valorizada por sua produção não atender à ambição de seu dono.

Entretanto, se, em “A galinha dos ovos de ouro” de Esopo, a ambição do homem acarretou a morte da galinha e, conseqüentemente, a perda de todo lucro por ela proporcionado, em “Por serviços prestados” a morte é encarada como algo natural, próprio do destino desse ser que, ao voltar a sua condição natural de galinha, não dava mais lucro aos seus donos. Não há nenhum indício de que ficaram arrependidos ou frustrados devido à perda da fonte de riqueza, pois souberam aproveitar o ganho fácil proporcionado pela grande produção de ovos, e assim seguiram a vida normalmente, jantando com muitos “amigos”.

A ambição, neste caso, não é vista como sentimento nocivo, que deve ser evitado, mas sim como uma capacidade de saber usufruir das oportunidades que a vida oferece, pois através da galinha eles conseguiram ainda mais riqueza e ascensão social.

Dessa forma, “Por serviços prestados” de Marina Colasanti recupera “A galinha dos ovos de ouro” de Esopo ao atribuir à galinha e a sua produção a fonte da riqueza, mas a reveste de novos sentidos, pois ao revelar a naturalidade com que a família encara a morte da galinha, a perda da fonte de riqueza, imprime uma nova orientação significativa ao discurso que já tem sua própria orientação. A ambição ora vista como algo ruim, capaz de fazer com que o homem perca tudo que possui, agora é retratada como um

sentimento intrínseco ao ser humano que o auxilia a alcançar privilégios almejados. Tem-se, portanto, uma orientação argumentativa de efeito divergente, um palco de lutas entre duas vozes, entre duas orientações interpretativas. E, como num espelho de diversas faces, apresenta a imagem invertida e ampliada, constituindo uma paródia.

4 CONCLUSÃO

Assim como um laço que prende, que domina um animal impetuoso, os textos laçam outros textos, entrelaçam vozes pertencentes a outros contextos sócio-históricos e trazem para o “novo” o “velho”, quer seja para aderir à sua orientação, quer seja para refutá-la, subvertê-la. É esse entrelaçamento de textos que possibilita recuperar em textos contemporâneos a voz de uma fábula produzida há mais de 2500 anos.

A partir do fio condutor que toma o sentimento humano da ambição como algo que deve ser evitado, constatamos que o texto de Ruth Rocha defende a ambição como algo negativo para a construção do caráter, da moral do ser humano, por isso é parafrástico, entretanto, o texto Colasanti trata, num viés divergente, a ambição, vendo-a como algo essencial para a ascensão social e econômica, própria da natureza humana, por isso é parodísticos.

Os textos mostram como a ambição pode ser entendida sob aspectos diferentes, pois se em Esopo e Ruth Rocha esse sentimento deve ser evitado, porque acarreta a perda de toda a riqueza, em Colasanti ele é esperado, quase que necessário, já que, em nossa sociedade contemporânea, os valores são conturbadores. Assim, ser ambicioso ganha um novo sentido, passando a ser quase um pré-requisito para o sucesso, para o reconhecimento social, ou seja, é uma alavanca que impulsiona o homem.

Desta forma, os textos que serviram de *corpus* para esse trabalho evidenciaram que os textos analisados constituem-se como um objeto heterogêneo, visto que neles há a intertextualidade de sentido restrito, a qual ocorre de maneira implícita, apresentando relações intertextuais com “A galinha dos ovos de ouro” de Esopo. Ao retomar o intertexto, ora segue-se a mesma orientação de sentido, criando a paráfrase, intertextualidade das semelhanças; ora opõe-se à orientação, apresentando vozes divergentes, produzindo a paródia, intertextualidade das diferenças.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, D. L.P.; FIORIN, J. L. (orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1994, p. 01-09.

COLASANTI, Marina. **Contos de amor rasgados**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ESOPO. **Fábulas de Esopo** .trad. de Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1999.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

ROCHA, Ruth. **Enquanto o mundo pega fogo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.149